



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

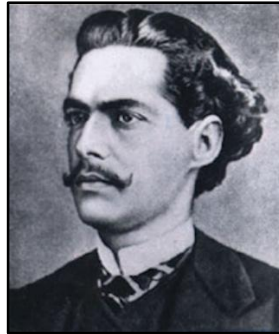
Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 28 – Ano 14 – Nº 28 – 2º semestre/2026
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

9 – O Livro e a América

Castro Alves*



Talhado para as grandezas,
 Pra crescer, criar, subir,
 O Novo Mundo nos músculos
 Sente a seiva do porvir.
 — Estatuário de colossos —
 Cansado doutros esboços
 Disse um dia Jeová:
 "Vai, Colombo, abre a cortina
 "Da minha eterna oficina...
 "Tira a América de lá".

Molhado inda do dilúvio,
 Qual Tritão descomunal,
 O continente desperta
 No concerto universal.
 Dos oceanos em tropa
 Um — traz-lhe as artes da Europa,
 Outro — as bagas de Ceilão...
 E os Andes petrificados,
 Como braços levantados,
 Lhe apontam para a amplidão.

Olhando em torno então brada:
 "Tudo marcha!... Ó grande Deus!
 As cataratas — pra terra,
 As estrelas — para os céus
 Lá, do pólo sobre as plagas,
 O seu rebanho de vagas
 Vai o mar apascentar...
 Eu quero marchar com os ventos,
 Com os mundos... co'os
 firmamentos!!!"
 E Deus responde — "Marchar!"

"Marchar! ... Mas como?... Da Grécia
 Nos dóricos Partenons
 A mil deuses levantando
 Mil marmóreos Panteon?...
 Marchar co'a espada de Roma
 — Leoa de ruiva coma
 De presa enorme no chão,
 Saciando o ódio profundo. . .
 — Com as garras nas mãos do mundo,
 — Com os dentes no coração?..."

* **Castro Alves** (Antônio Frederico de Castro Alves – poeta baiano, Cachoeira, 14 de março de 1847 – Salvador, 6 de julho de 1871). Foi, além de poeta, dramaturgo e advogado brasileiro, considerado o principal representante da terceira geração do romantismo no Brasil. Ficou conhecido por seus poemas abolicionistas, que renderam-lhe a alcunha de "poeta dos escravos". Começou sua produção maior aos dezesseis anos de idade, e seus versos de "Os Escravos" foram iniciados aos dezessete (1865), com ampla divulgação no país, onde eram publicados nos jornais e declamados, ajudando a formar a geração que viria a conquistar a abolição.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves

Poema copiado do livro: "Poetas Românticos Brasileiros", vol. I, Editora Lumen, SP, s/ano
<https://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/pndp/pndp010701.htm>

"Marchar!... Mas como a Alemanha
Na tirania feudal,
Levantando uma montanha
Em cada uma catedral?...
Não!... Nem templos feitos de ossos,
Nem gládios a cavar fossos
São degraus do progredir...
Lá brada César morrendo:
"No pugilato tremendo
"Quem sempre vence é o porvir!"

Filhos do sec'lo das luzes!
Filhos da Grande nação!
Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão:
O livro — esse audaz guerreiro
Que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo...
Eólo de pensamentos,
Que abra a gruta dos ventos
Donde a Igualdade voou...

Por uma fatalidade
Dessas que descem de além,
O sec'lo, que viu Colombo,
Viu Guttenberg também.
Quando no tosco estaleiro
Da Alemanha o velho obreiro
A ave da imprensa gerou...
O Genovês salta os mares...
Busca um ninho entre os palmares
E a pátria da imprensa achou...

Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.

Vós, que o templo das idéias
Largo — abris às multidões,
Pra o batismo luminoso
Das grandes revoluções,
Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os caboclos nus,
Fazei desse "rei dos ventos"
— Ginete dos pensamentos,
— Arauto da grande luz! ...

Bravo! a quem salva o futuro
Fecundando a multidão! ...
Num poema amortilhada
Nunca morre uma nação.
Como Goethe moribundo
Brada "Luz!" o Novo Mundo
Num brado de Briaréu...
Luz! pois, no vale e na serra...
Que, se a luz rola na terra,
Deus colhe gênios no céu!...